

QUESTÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DOS CONTEÚDOS DE LUTAS E DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

EMERGING ISSUES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A STUDY ON GENDER RELATIONSHIPS WITHIN THE CONTENT OF FIGHTS AND DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF THE EARLY GRADES IN A SCHOOL IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM-PA

CUESTIONES EMERGENTES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN ESTUDIO SOBRE LAS RELACIONES DE GÉNERO EN EL CONTENIDO DE LA LUCHA Y EL BAILE EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LOS PRIMEROS GRADOS EN UNA ESCUELA DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE BELÉM-PA

**Fagner Medeiros Dias
Fernanda Yully dos Santos Monteiro
José Jean da Silva Guedes
Lucas Abraão Santos De Oliveira
Yago Laian Gonçalves Ribeiro**

RESUMO

O estudo analisou como são tratadas as questões de gênero e suas implicações nas aulas de educação física escolar. Caracteriza-se como estudo de caso. A coleta dos dados se deu pela aplicação de um questionário. Nas respostas percebemos os impactos sociais e histórico que ainda hoje estão presente nos conteúdos de dança e lutas, além dos outros conteúdos pertencentes as práticas corporais. Concluimos que buscar conhecimentos que propiciem debates sobre as questões de gênero dentro da escola são imprescindíveis para a mudança do atual cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Gênero; Escola.

ABSTRACT

The study analyzed how gender issues are addressed and their implications in physical education classes in schools. It is characterized as a case study. Data collection was carried out through the application of a questionnaire. In the answers we noticed the social and historical impacts that are still present in the content of dance and fights, in addition to other content related to body practices. We conclude that seeking knowledge that stimulates debates on gender issues at school is essential to change the current scenario.

KEYWORDS: Physical Education; Genre; School.

RESUMEN

El estudio analizó cómo se abordan las cuestiones de género y sus implicaciones en las clases de educación física en las escuelas. Se caracteriza como un estudio de caso. La recolección de datos se llevó a cabo a través de la aplicación de un cuestionario. En las respuestas notamos los impactos sociales e históricos que aún están presentes en los contenidos de danza y lucha, además de otros contenidos relacionados con las prácticas corporales. Concluimos que la búsqueda de conocimientos que estimulen debates sobre cuestiones de género en la escuela es fundamental para cambiar el escenario actual.

PALABRAS-CLAVE: Educación Física; Género; Escuela.

INTRODUÇÃO

O estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas dentro do âmbito escolar, com turmas do ensino fundamental I, proporcionadas pelo Estágio Supervisionado I. De certo modo a questão de gênero é um tema emergente dentro das aulas de Educação Física (EF), sendo possível perceber as preferências sobre certas práticas, as garotas se sentem mais à vontade em práticas de danças, queimada e voleibol e os garotos têm preferência pelo futsal e pelas lutas (PRADO e RIBEIRO, 2010).

O termo gênero passou a ser usado em 1970, afim de referir-se as diferenças entre o masculino e o feminino, para diferenciar-se de sexo, em pesquisas baseadas no feminismo (CHAGAS, 2019). A questão de gênero é um assunto que vem sendo discutido na educação física escolar desde a década de 1980 apoiadas principalmente nas ciências sociais, humanas e biológicas, (MARQUES, 2014).

Sabendo que vivemos em uma sociedade que ainda apresenta, muitas questões sexistas e/ou machistas, que incidem sobre as crianças/alunos, que estão sendo formados, não somente dentro da escola, mas em outros ambientes que não o escolar. Deste modo, torna-se importante buscar entender quais fatores culturais e sociais moldaram as preferências desses indivíduos. Essas questões são muitas vezes impostas de forma inconsciente, por parentes e

peças do convívio social que reproduzem a prática de oferecer às meninas apenas brinquedos como bonecas, miniaturas de utensílios domésticos, dentre outras, e para os meninos bolas, carros, aviões (FINCO, 2015).

Muitas correntes teóricas apontavam as diferenças biológicas para justificar as divisões de papéis e de atividades apropriadas para os homens e mulheres, colocando a força e outras características biológicas como determinante para a execução de uma tarefa (CORREIA *et al.*, 2016; PRADO e RIBEIRO, 2010). Segundo Sousa e Altmann (1999) a questão de gênero vai além do biológico, é uma categoria relacional de amizade entre os alunos, principalmente, quando é diretamente ligada a escola, onde pode se encontrar outras formas de exclusão, as mais vistas nas aulas de EF são gênero, idade, força e habilidades motoras, com todos esses fatores, as aulas ficam mais excludentes tanto para as meninas, quanto para os meninos.

Ainda segundo os autores não há como dizer que o processo de exclusão vivido pelas meninas no conteúdo das aulas ocorre somente por questão de gênero, pois, não é apenas este um fator crucial para as exclusões, o principal motivo normalmente é por se ter a ideia de que são mais fracas e que elas possuem menos coordenação motora para executar os movimentos da modalidade, seja para os jogos competitivos ou até mesmos em brincadeiras (SOUSA E ALTMANN, 1999). Nesse contexto, não apenas as meninas são excluídas, mas também aqueles meninos com menos habilidades.

Durante as aulas do estágio, em alguns momentos das aulas de lutas e de danças foi possível observar um movimento inconsciente das crianças buscarem colegas do mesmo gênero para fazer as atividades da aula. Mesmo nas aulas de dança em que normalmente as duplas são formadas por um menino e uma menina, era visto um certo desconforto ou até crianças deixando de realizar as atividades.

A partir das observações, o estudo teve como objetivo analisar como são tratadas as questões de gênero e suas implicações nas aulas de educação física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso, pois, busca analisar um acontecimento ou fenômeno, que pode abranger professor, aluno, turma e escola com algum fenômeno em foco (PEREIRA *et al.*, 2018).

O estudo investigou o assunto em questão através do levantamento das experiências pedagógicas dos professores/as de EF que lecionam em uma escola da região metropolitana de Belém, e se deu pela aplicação de um questionário composto por perguntas abertas

direcionadas as professoras das turmas do ensino fundamental I da Escola em questão, através da plataforma de formulários do google. Segundo Chagas (2000), nesta forma de questionário os respondentes ficam mais à vontade para responder as questões, e podem dessa forma apresentar mais fatos relevantes à pesquisa.

As professoras que se disponibilizaram a participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no momento que se dispuseram a participar da pesquisa. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise das diferentes formas de comunicação que, por apresentar diversas maneiras de análise, permite tratar os dados expressos em questionários (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado a três professoras que dão aula de EF nas turmas do ensino fundamental I na escola. Destas, apenas duas retornaram as perguntas. Para preservar a identidade delas, as chamaremos de P1 e P2. Com as respostas foi possível verificar como o tema está presente na escola.

Na proposta do estudo o focou em verificar as aulas de dança e lutas, pois, elas trazem um componente histórico que as tornam essenciais ao debate. Contudo, sabemos que as situações se fazem presentes em diferentes conteúdos e nos mais diversos ambientes, essa foi uma questão trazida na fala de uma das professoras que diz:

“[...]as questões de gênero, conflitos, debates, situações que envolvem as relações de gênero na escola ou nas experiências de Educação Física são atravessados em diferentes e inúmeros momentos da vida escolar. Não se trata de estar em um conteúdo específico, uma vez que elas emergem em determinados comportamentos, falas, perguntas, enfrentamentos que estão no cotidiano da escola[.]” (P2).

Por isso a importância de debater tal assunto. Dito isso, quando pedimos que falassem sobre as questões de gênero nas aulas de EF em relação aos conteúdos Lutas e Danças, P1 disse que esses conhecimentos são “[...]importantes ferramentas para se dialogar acerca das questões de gênero, pois historicamente foram práticas corporais que receberam estigmas, sendo realizadas por um só gênero por muito tempo[.]”. Para a outra professora:

“[...]estes dois conteúdos, historicamente, abrigam lugares determinados por uma relação de poder patriarcal [...] danças como lugar do gênero feminino e as lutas como lugar do masculino representam uma configuração básica dessa estrutura [...] intrinsecamente ligadas a uma dominação e controle de corpos e formas de existir. Esses lugares engessados fizeram com que esses conteúdos fossem silenciados por um longo período dentro do currículo e

quando abordados, estivessem encharcados de uma cultura não só machista, mas também branca e eurocentrada[...]” (P2).

Nas respostas percebemos os impactos sociais e histórico que ainda são presenciados por esses conteúdos, os meninos se distanciam das aulas de dança por considerarem os movimentos parte do gênero feminino e as meninas não participam nas aulas de luta por ser um conteúdo “violento” e ir contra a imagem delicada e frágil empregada a elas.

Quando questionadas sobre os impactos que a questão de gênero tem na formação do indivíduo, foi obtido as seguintes respostas. “O estudo e discussão sobre as lutas e as danças podem nos ajudar a olhar as relações de poder estabelecidas socialmente entre homens e mulheres em busca da superação das diferenças entre gêneros” (P1). Por sua vez P2 anuncia que:

“As questões de gênero abrigam muitos movimentos que não estão apenas nas interações sociais entre o feminino e o masculino. [...] depende de muitos fatores que transitam no âmbito escolar, nas experiências de aprendizagem produzidas e nas relações sociais travadas neste lugar, mas também no ambiente familiar e em outros espaços sociais onde as crianças e jovens se relacionam. [...] é fundamental que a escola seja um lugar de diálogo constante, de problematização das questões de gênero que circulam na vida social”.

Mesmo o tema não sendo novo, as respostas mostram que ele ainda é atual. Dialogar sobre gênero, possibilita ensinar sobre a igualdade de direitos, e a luta contra as opressões. Para tratar essa questão buscou-se saber sobre as formas que as professoras abordam as questões de gênero nas aulas, P1 respondeu que aborda “Buscando caminhos que levem às ações e reflexões para além dos padrões criados socialmente para cada gênero”. P2 respondeu que:

“[...] Nas experiências de aprendizagem [...] costumo seguir alguns princípios [...] como: Escuta/ Problematização; Representatividade/Pluralidade; Equidade nas oportunidades de experimentação; Observação/Intervenção. [...] procuro compreender o que as crianças trazem em seus repertórios [...]. Nesse movimento de escuta para uma problematização significativa, baseio-me em uma "pedagogia da pergunta”

O estudo buscou saber quais atividades propostas pelas professoras fica mais perceptível a questão de gênero, P1 diz perceber nas aulas de dança, quando os meninos são chamados a expressar gestos e sentimentos. Nas aulas de luta ou de futebol quando algumas meninas revelam que estas atividades são para meninos. Para P2 “as problemáticas que

envolvem questões de gênero tendem a aparecer muito mais em situações espontâneas entre as crianças do que durante propostas pedagógicas organizadas”.

Sousa (2017) aponta que, os conteúdos das aulas, em sua maioria, são considerados femininos ou masculinos, sendo os femininos a ginástica e a dança, pois a eles são atribuídas características de delicadeza, e futebol e lutas são considerados conteúdos masculinos por apresentarem características consideradas agressivas pela sociedade, os tornando impróprios ao gênero feminino.

A última pergunta buscou saber quais os métodos e possibilidades para combater a questão de gênero, onde foram obtidas as seguintes respostas. P1 aponta o "diálogo" como sendo “A estratégia para superar as diferenças” e aponta esta não apenas para o conteúdo de luta e de dança, ao mesmo tempo em que aponta eles como sendo “temas significativos que nos possibilitam discutir mais claramente essas questões”. Para P2 “Estudar muito, exercitar uma postura sensível e uma escuta ativa e atenta [...] às questões que brotam do olhar da criança, são fundamentais”. Ela relata buscar usar em suas atividades “literatura infantil” apresentando “Histórias literárias que trazem a figura feminina e também a masculina fora dos estereótipos patriarcais são excelentes suportes para iniciar conversar [...] com as crianças”.

Sotero (2010) em seu estudo aponta que uma forma de tratar o assunto, é partindo da vivência, do contato e experiência, buscando trabalhar os conhecimentos que os alunos trazem, junto aos conhecimentos apresentados pela escola, de forma crítica e sem fazer as crianças agirem contra as suas concepções, através da ludicidade. Ainda segundo a autora o processo comunicativo deve existir, através do diálogo, levando o aluno a compreender a fala do outro, se aquilo que ele fala era tudo o que ele tinha a dizer e que alcance moral a fala do outro possui.

A escola deve proporcionar discussões de gênero para que os professores estejam preparados e saibam lidar com os desafios trazidos pelo tema, pois, assim eles poderão proporcionar aos alunos debates que os ajudará a refletir nas aulas e levar as experiências para suas vidas, podendo desconstruir essa ideologia do que é certo para meninos e para meninas (SOUSA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a questão de gênero é muito importante nos dias atuais, ainda que se tenha muitos estudos na área, muito se tem para discutir sobre o tema. Em EF pode aparecer de

diferentes formas, por isso, o professor deve estar preparado para trabalhar da melhor forma possível.

Na escola onde realizamos o estudo, nota-se que as professoras de EF estão capacitadas para debater sobre o assunto, não apenas pelas respostas elaboradas quanto pela visualização de suas aulas. Sobre o melhor método para combater a questão de gênero em EF, observa-se que não há um único modelo a seguir, é preciso sempre buscar conhecimentos que nos tornem capazes de falar com autoridade sobre o assunto.

Possibilitar o maior repertório motor e repertório social as crianças é um dever do profissional da área de educação física, que não deve permitir que os estudantes deixem de vivenciar o processo, por ele não ser adequado para este ou aquele gênero. O dever do professor é possibilitar a vivências que colaborem com seu repertório socio-cultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad.) São Paulo: Lisboa, 1977. Visto em: 20 de junho de 2022. Disponível em:<<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>.

CHAGAS, A. E A. **A dança como conteúdo da Educação Física escolar é uma questão de gênero?**. Florianópolis, 2019. 38 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

CORREIA, M. M. Discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física. **Rev Salusvita**, v. 35, p. 67-83, 2016.

FINCO, D. Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira. **Rivista Studi sulla formazione**, v. 1, p. 47-58, 2015.

MARQUES, C. G. P. **Questões de gênero na Educação Física escolar**. 2014.

PEREIRA, A. S. *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. E-book, 1ª ed. Santa Maria, RS. 2018. Visto em: 05 de junho de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>.

PRADO, V. M.; RIBEIRO, A. I. M. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 402-413, 2010.

SOTERO, M. A. **Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.

SOUSA, K. G. As questões de gênero nas aulas de educação física em escolas estaduais de referência da cidade de Jataúba-PE. 2017.

BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:
Realidade, contradições e possibilidades
na formação, produção do conhecimento
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)

VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP
e fnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiconceno.blogspot.com